

Vol 9, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 497-521

INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO FATOR MOTIVACIONAL NO ENSINO-ESTUDO-APRENDIZAGEM – Uma pesquisa comparada Guiné-Bissau (Mansabá)/Brasil (Humaitá-Amazonas)

SCHOOL INFRASTRUCTURE AS A MOTIVATIONAL FACTOR IN TEACHING-STUDY-LEARNING – A comparative research Guinea-Bissau (Mansabá)/Brazil (Humaitá-Amazonas)

Ussumane Baldé¹
Suely A. do N. Mascarenhas²
António Alone Maia³
Eulina M. Leite Nogueira⁴

RESUMO

Este texto, parte de uma investigação do PPPGECH_UFAM, analisa a influência das infraestruturas escolares (IE) na motivação e no desempenho acadêmico de estudantes do ensino fundamental. A pesquisa revela que 99% dos autores concordam que a IE impacta positivamente tanto a motivação quanto o rendimento dos alunos. Destaca-se que não basta ter escolas, mas é crucial que elas sejam equipadas com recursos didáticos e materiais adequados, essenciais para um ensino eficaz. A qualidade da educação está intimamente relacionada à disponibilidade de meios nas escolas; instituições com melhores infraestruturas tendem a apresentar resultados acadêmicos superiores em comparação àquelas com recursos limitados. Assim, conclui-se que a adequada equipagem das escolas é fundamental para a motivação e o sucesso acadêmico dos alunos, especialmente na educação básica no Brasil e na Guiné-Bissau.

¹ Bacharelado na Unidade Escolar Superior de Educação “17 de Fevereiro” (ESE) Bacharel em Educação. Professor de ensino básico (EB). E-mail: baldeussumane079@mail.com. País. Guiné-Bissau. ORCID- <https://orcid.org/0009-0004-0226>. Bolsista de CAPES.

² Orientadora Professora Doutora do PPGECH/IEAA/UFAM. E-mail: suelynm@ufam.edu.br. País. Brasil. ORCID- <https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>

³ Coorientador Professor Doutor Visitante do PPGECH/IEAA/UFAM. E-mail: alonemaia13@mail.com. País. Moçambique. ORCID- <https://orcid.org/0000-0002-3500-8235>

⁴ Formada em estudos Sociais; História e Pedagogia. Docente efetiva da UFAM, atendendo o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Ministra aula na graduação e pós-graduação com temática de formação de professores, Edu do Campo e Indígena. E-mail: eleite@ufam.edu.br. País. Brasil. ORCID-<https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>

Palavras-chave: Ensino comparado; Infraestrutura escolar; Escola pública Guiné-Bissau (Mansabá) e Brasil (Humaitá-Am); Recursos didáticos e matemáticos.

ABSTRACT

This text, part of an investigation by PPPGECH_UFAM, analyzes the influence of school infrastructures (IE) on the motivation and academic performance of elementary school students. The research reveals that 99% of authors agree that EI positively impacts both student motivation and performance. It should be noted that it is not enough to have schools, but it is crucial that they are equipped with adequate teaching resources and materials, essential for effective teaching. The quality of education is closely related to the availability of resources in schools; institutions with better infrastructure tend to present superior academic results compared to those with limited resources. Therefore, it can be concluded that adequately equipping schools is fundamental for the motivation and academic success of students, especially in basic education in Brazil and Guinea-Bissau.

Keywords: Comparative teaching; School infrastructure; Public school in Guinea-Bissau (Mansabá) and Brazil (Humaitá-Am); Didactic and mathematical resources.

1-INTRODUÇÃO

O ensino comparado é um ramo científico da pesquisa em ciências humanas que tem como propósito documentar estruturas de ensino instaladas em diferentes contextos históricos e geográficos estabelecendo relações e trocas de tecnologias e perspectivas curriculares e de estrutura e sistemas escolares em sentido amplo, visando maior compreensão de dinâmicas e problemáticas inerentes ao processo, Lourenço Filho (2004).

Este texto, resultado parcial de uma investigação mais ampla, apresenta aspectos teóricos e reflexões sobre a importância de infraestrutura escolar de qualidade nos contextos pesquisados tanto da Guiné Bissau (Mansabá) como do Brasil (Humaitá, Amazonas) destacando sua importância tanto para a qualidade do processo didático entendido como “arte de ensinar” como do processo matemático entendido como ”arte de estudar” Comenius (2002), visto que para a boa aprendizagem escolar, se faz necessário dispor de condições adequadas e boas condições tanto para o ensino escolar como para o estudo escolar.

Os contextos sociais atuais da Guiné Bissau e Brasil são bem distintos considerando indicadores históricos, políticos e econômicos que os caracterizam. A pesquisa comparada que nos propusemos realizar se situa no ambiente da cidade de Mansabá, região Norte (Guiné

Bissau), local de atuação profissional por (5) cinco anos do primeiro autor e do interior amazônico do Brasil (Humaitá, Amazonas, local onde cursa o mestrado PPGE-UFAM) considerando uma escola pública urbana e uma escola rural em cada país.

Sabemos que desde a antiguidade, o homem tem se preocupado em satisfazer suas necessidades ao longo das fases de sua evolução. Essa sua preocupação está ligada pela busca do conhecimento, seja ele informal ou formal. Foi a partir daí que surge o processo de transmissão de conhecimentos que hoje é a educação escolar. Pois, a educação é um ato contínuo de transmissão de conhecimentos. De acordo com (Freire, 1975), a educação é um processo contínuo de criação de conhecimentos entre os indivíduos na sociedade. “Ninguém consegue educar ninguém, ninguém se auto educa, os “homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” Freire (1975, p.68). Isso significa que a educação é resultado de um contato recíproco entre os habitantes na sociedade.

O Estado tem por dever instalar e manter escolas (escolas públicas), regidas e controladas diretamente pelo sistema estabelecido pelo poder político, respeitando o regimento do Ministério da Educação. É importante salientar que, o Estado crie as suas instituições de ensino para os cidadãos, ele também admite a existências de outros tipos de escolas, como por exemplo privadas e comunitárias, para garantir que nenhum cidadão, em particular as crianças fiquem fora do sistema educacional. Segundo (Demo,2007), a diferença entre a escola pública (EP) e particular, é que a escola particular é gerida pela iniciativa privada sob base da pressão do mercado e dos pais/encarregados da educação dos estudantes matriculados. Pois, a escola pode ser definida como um lugar destinado para transmitir conhecimentos relevantes de forma sistemática, intencional e organizada entre seres humanos motivados e auto motivados.

Escola pública (EP) é aquela instituição do ensino tutelada e financiada, ou apoiada diretamente pelo governo, através do Ministério da Educação, com a finalidade de garantir a educação gratuita e de qualidade para todos os cidadãos. A escola pública (EP) desempenha um papel importante na promoção de igualdade das condições materiais para acesso e sucesso escolar, de oportunidades, sendo também essencial para a mobilidade social e avanço econômico de uma nação/Estado nos dias atuais.

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a infraestrutura escolar (IE) influencia a motivação dos estudantes, e subsequentemente, o seu desempenho acadêmico no ensino fundamental. E ainda se parte a partir desta questão como a infraestrutura escolar (IE) pode motivar no desempenho de discentes no ensino fundamental nas escolas públicas guineenses e brasileiras?

Neste sentido, como a intenção de cada nação/Estado é garantir uma educação de qualidade aos seus cidadãos, para materializar esse propósito é preciso que haja um investimento significativo nas infraestruturas escolares (IE) e que estas sejam equipadas com recursos didáticos e matéticos adequados.

2- O Impacto da Qualidade das Infraestruturas Escolares na Motivação e no Rendimento Acadêmico dos Estudantes no Ensino Fundamental

Ao abordar o tema da educação de qualidade, é necessário também se preocupar com as instalações físicas onde o conhecimento é transmitido, visto que a infraestrutura é uma peça fundamental para a qualidade do ensino escolar, pois é nela que todo o processo de transmissão de conhecimentos se desenrola. Não obstante, existem outros recursos igualmente importantes nessa dinâmica, como os equipamentos disponibilizados nesse ambiente.

Não há condições para qualidade de ensino sem, no mínimo, equipar adequadamente as instalações físicas onde ocorre o processo de ensino/estudo/aprendizagem, pois a infraestrutura escolar influencia diretamente na qualidade do aprendizado dos estudantes matriculados.

Segundo Sátyro e Soares (2007, p.7):

A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos.

Pois esses elementos afetam o processo de ensino-estudo-aprendizagem dos atores educacionais tanto discentes como os professores e com certeza isso influencia no desempenho entendido como rendimento acadêmico ou escolar.

Segundo Queiroz (2014, p.3) afirma:

Não se pode pensar em uma instituição de ensino e em educação de qualidade, sem os requisitos básicos necessários para que o ato de educar seja promovido. Para que a educação aconteça é imprescindível um ambiente escolar com uma infraestrutura capaz de promovê-lo, através de um padrão mínimo de qualidade.

Queiroz sugere que educação/ensino/estudo/aprendizagem de qualidade depende fortemente de boas infraestruturas escolares, o que é considerado crucial para o desenvolvimento do desempenho educacional. O autor mantém a mesma linha de pensamento que o baixo rendimento escolar pode ser influenciado pela insuficiência de insumos básicos nas instituições de ensino público. Segundo Neto *et al.* (2013, p.89) afirmam que:

[...] é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar.

Para que haja uma educação/ensino/estudo de qualidade é preciso investir nas infraestruturas escolares adequadas porque a qualidade da educação estão fortemente ligados as estruturas físicas e os recursos nelas disponibilizados.

Não basta ao garantir essa educação; é também equipar e organizar minimamente as estruturas físicas das escolas, além protegê-las de questões políticas, religiosas e outras que possam impactar negativamente o funcionamento das atividades. É necessário criar condições necessárias para os docentes, especialmente no que concerne à sua capacitação regular, sem esquecer a formação de administradores, orientadores, psicólogos, assistentes sociais, bibliotecários, supervisores e demais profissionais da educação que possam atuar com eficiência em colaboração com os docentes.

O termo "infraestrutura escolar" é bastante abrangente, pois se refere ao edifício, aos recursos disponibilizados nele e aos serviços que uma escola oferece para facilitar o processo

educacional. No entanto, isso não inclui apenas a estrutura física e as salas de aula, mas também elementos essenciais, como a condição das salas de aula, laboratórios, bibliotecas, complexos desportivos, áreas administrativas, banheiros em boas condições, acessibilidade para todos os frequentadores, garantia de segurança e espaços de convivência.

Segundo Queiroz (2014, p.3) afirma:

A infraestrutura escolar é um dos muitos fatores que impactam a qualidade educacional e o desempenho dos alunos, por isso é preciso atentar-se para a necessidade de um maior envolvimento das lideranças de ensino em buscar meios para tornar as políticas públicas mais eficientes, com a determinação de proporcionar as mudanças necessárias a este cenário.

Nesta lógica a qualidade da infraestrutura escolar tem uma repercussão notável no processo de ensino-estudo-aprendizagem, influenciando no rendimento acadêmico dos estudantes, motivando-os professores e a eficiência da gestão escolar.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da literatura especializada revisada durante este estudo, constatamos que a infraestrutura escolar é fundamental para um bom desempenho acadêmico. Os estudantes que frequentam instituições escolares bem equipadas tendem a apresentar um melhor desempenho acadêmico em comparação com aqueles que frequentam escolas com fragilidade de recursos pedagógicos e matéricos mínimos. De acordo com Garcia, Prearo e Romeiro (2014, p. 3):

[...] escolas sem energia elétrica, sem equipamentos, materiais (TV e DVD), com ausência de espaços apropriados, livros, bibliotecas não propiciarão às crianças as mesmas oportunidades e nem as mesmas possibilidades de aprendizagens que outras instituições bem aparelhadas com IE adequada.

Isso demonstra que a rendimento dos estudantes de escolas com equipamentos adequados têm melhor aproveitamento a contrário os de escolas com fragilidade na oferta suficiente de recursos indispensáveis para o adequado processo de ensino-estudo-aprendizagem.

Em termos gerais, a infraestrutura escolar engloba todos os equipamentos e recursos didáticos e matéricos que possam estimular e facilitar o processo de aprendizagem no ambiente confortável. Isso inclui, por exemplo, uma biblioteca bem organizada, salas de aula

bem iluminadas e ventiladas, lousas em boas condições, retroprojetores de qualidade, Datashow, carteiras em bom estado, espaços para atividades artísticas, sanitários, uma quadra desportiva, videogames, jogos de xadrez, dominó, biblioteca com livros impressos didáticos e para didáticos, obras clássicas, dicionários, entre outros. Entende-se que a falta de investimento e planejamento adequados pode resultar na deterioração das instituições educacionais públicas, afetando negativamente a qualidade da educação escolar oferecida. Isso pode levar muitas crianças a permanecer fora do sistema educacional formal ou a receber uma educação escolar de baixa qualidade. Sátyro e Soares (2007, p.7), afirmam:

[...] A proporção de alunos com desempenho escolar inadequado é grande. Apesar da quase universalização do acesso ao ensino fundamental ser uma conquista significativa e meritória de comemoração, o ensino ao qual estes jovens têm acesso sofre de sérios problemas. Pouco mais da metade dos alunos conclui o ensino fundamental. Apenas 40% de jovens entre 15 e 17 anos frequenta o ensino médio e outra parcela expressiva ainda permanece no ensino fundamental, agravando a defasagem escolar no último nível da educação básica. Essa é parte de uma longa listagem de indícios de falhas do sistema educacional em sua missão de educar e que ainda são muitos os alunos que pouco aprendem e progridem lentamente ou abandonam a escola. Esses resultados apontam para a necessidade de conhecer melhor a condição atual das escolas do país, em especial as públicas, responsáveis por 90% da matrícula do ensino fundamental. A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos.

Esses dois autores forneceram informações importantes sobre o rendimento dos estudantes no ensino fundamental e médio nas escolas públicas brasileiras. Embora a universalização do acesso à escola seja quase a mesma para todos os estudantes, muitos deles concluem esses ciclos com baixo rendimento acadêmico. Por um lado, a defasagem é notável: a qualidade do ensino nas escolas públicas muitas vezes é impactada pela deficiência das estruturas físicas dessas instituições, devido à falta de recursos necessários. A melhoria das infraestruturas físicas é indispensável para motivar, melhorar o desempenho dos estudantes e diminuir drasticamente a evasão e o abandono escolar. É evidente que, quando as estruturas escolares oferecem meios eficientes e eficazes para os profissionais de educação, esses profissionais tornam-se mais motivados e têm acesso a materiais didáticos, permitindo-lhes

desenvolver suas atividades com maior eficácia. As infraestruturas escolares são, portanto, um dos fatores que contribuem para a qualidade do ensino. Queiroz (2014, p.7) afirma:

[...] relevante é que as unidades escolares precisam oferecer a seus profissionais da educação um suporte institucional eficiente para que estes possam desenvolver o seu trabalho, da melhor forma possível. Para que isso aconteça, entre estes vários fatores que são apontados ao se tratar da qualidade do ensino, a infraestrutura escolar, torna-se um dos fatores que pode influenciar direta ou indiretamente na eficácia escolar.

Paralelamente Neto *et al.* (2013, p.85), descrevem 24 pontos essenciais que deveriam ser levados em consideração na elaboração de uma escala da infraestrutura escolar nas instalações das escolas básicas. Eis os 24 pontos ou itens:

Água consumida pelos alunos; Abastecimento de água; Abastecimento de energia elétrica; Esgoto sanitário; Sala de diretoria; Sala de professor; Laboratório de informática; Laboratório de ciências; Sala de atendimento especial; Quadra de esportes coberta/descoberta; Cozinha; Biblioteca; Parque infantil; Berçário; Sanitário para educação infantil; sanitário para deficientes físicos; Dependências para deficientes físicos; TV; DVD; Copiadora; Impressora; Computadores e Internet.

Esses elementos elencados por esses autores são fundamentais para garantir que a instituição escolar promova um ambiente educacional inclusivo tanto para os estudantes quanto para o corpo docente. Por um lado, o abastecimento regular de água e energia elétrica é indispensável durante as operações diárias. Por outro lado, o controle efetivo do sistema escolar é essencial para garantir a manutenção da saúde e higiene dos estudantes e professores. Em consequência disso, será mais fácil instalar materiais tecnológicos nas instituições de ensino, com o intuito de dinamizar e facilitar a transmissão de conhecimentos de maneira eficaz.

Equipar as infraestruturas escolares com materiais necessários, especialmente com recursos tecnológicos, pode trazer benefícios para o desenvolvimento educacional, desde que esses equipamentos sejam utilizados de forma adequada. Os avanços tecnológicos devem estar cada vez mais presentes nas salas de aula. Utilizar aparelhos eletrônicos como computadores, celulares e tablets é uma necessidade que acompanha o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos estudantes. Laboratórios de informática são espaços essenciais no

ambiente escolar, e os computadores devem acompanhar o avanço da tecnologia, assim como a evolução da internet.

Todo esse desenvolvimento tecnológico pode contribuir para a melhoria da educação em todo mundo. No entanto, a disponibilidade de internet, celulares e computadores deve ser gerida com cuidado. Caso contrário, os estudantes passam se distraindo com conteúdo não relacionados aos programas do Ministério da Educação.

Segundo Morin (2005), a tecnologia poderia manipular o homem ou torná-lo escravo da máquina. É comum observar que muitas pessoas têm um vício tecnológico; poucas se interessam em ouvir os outros ou considerar opiniões que não venham da tecnologia, e esse fenômeno já se espalhou pelas escolas. Muitos estudantes enfrentam problemas de concentração durante as aulas e desperdiçam horas na internet acompanhando conteúdos desnecessários. Quando questionados sobre o conteúdo das aulas, muitas vezes não conseguem responder correto. No entanto, a utilização do computador como recurso pedagógico pode ter um impacto positivo no rendimento dos estudantes. Uma infraestrutura escolar para se tornar um ambiente verdadeiramente motivacional a estudantes deve ter:

1- Ambiente Escolar/Físico, esse refere:

- Qualidade das salas de aula: as salas de aulas bem espaçosas, iluminadas e equipadas com aparelhos ventiladores, criam um clima de conforto para os estudantes matriculados e para os docentes. Certamente que as temperaturas adequadas e a qualidade do ar têm uma repercussão direta na concentração dos estudantes durante a aula. Pois um clima desagradável causa uma desmotivação e desespero por parte de todos os envolvidos nesse ambiente escolar.
- Equipamentos e recursos: a disponibilidade dos recursos didáticos da nova geração/atualidade por exemplo, quadros interativos, projetores, tablets, computadores e outros recursos facilitam muito o processo de ensino/aprendizagem, assim dinamizando-o e tornando-o mais interativo.

2- Segurança e Acessibilidade

- Segurança: As escolas bem seguras, que têm tido o sistema de vigilância e protocolos de emergência, “apaga fogo”, oferecem segurança para que os

estudantes se sintam mais seguros e concentrados nos seus estudos sem preocupação nenhuma. A garantia da segurança é fundamental para tranquilizar o espírito dos estudantes tanto dos docentes nesse espaço escolar.

- **Acessibilidade:** as infraestruturas escolares devem ser inclusas, isto é, devem ter características adaptativas que possam albergar os estudantes com necessidades especiais. Assim garantindo a inclusão e igualdade de oportunidades educacionais para todos os estudantes matriculados.

3- Infraestruturas de suporte, refere:

- **Bibliotecas:** as bibliotecas bem equipadas com diferentes materiais tanto clássico como modernos despertam muito interesse a leitura e pesquisa, proporcionando recursos adicionais que ajudam enriquecer mais o currículo com outras informações que não contempladas no currículo inicial.
- **Laboratórios:** existência de laboratório de ciência, da informática, da biologia, da química e outras áreas criam oportunidades práticas para que os estudantes possam materializar os conceitos teóricos, permitindo assim, uma compreensão mais profunda dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades técnicas.

4- Áreas de Recreação e Desportos referem:

- **Espaços de recreação:** os lugares destinados especificamente a recreação e lazer, por exemplo parques, jardins, praças e quadras desportivas, esses são áreas muito importantes para o desenvolvimento físico e social dos estudantes. Pois, é comprovado que a atividade física é fundamental no desempenho acadêmico e permite que os estudantes tenham maior capacidade de concentração nas suas atividades escolares e extraescolares.
- **Programas desportivos:** as infraestruturas escolares que contêm espaços desportivos adequados estimulam a participação ativa dos estudantes em atividades extraescolares, que contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais e de liderança nos estudantes.

Uma infraestrutura escolar organizada pode ser um elemento motivador para os estudantes, incentivando o esforço para compreensão dos conteúdos e engajamento individual

para melhor aprendizado dos componentes curriculares. Um ambiente escolar confortável faz com que os estudantes se sintam mais valorizados, o que os encoraja, a se dedicar aos estudos e a atingir seu potencial. Caso contrário, os estudantes podem sentir-se desvalorizados em relação à educação escolar. Conforme afirma Peixoto (2018, p. 20), “uma escola com uma estrutura física inadequada pode criar no estudante uma ideia de descaso ou de desvalorização da educação. Os estudos apontam que há uma ligação estreita entre a boa qualidade de infraestrutura escolar e o desempenho acadêmico dos estudantes. As escolas com estruturas físicas mais equipadas tendem a ter melhores resultados em termos de avaliação padronizada e claro a maior taxa de aprovação dos estudantes. Segundo Braido e Sandrini (2020, p.3) afirmam que:

Em escolas de melhor desempenho, os diretores informaram o alto nível de qualidade da infraestrutura física e dos recursos educacionais. Os diretores de escola no Brasil alegaram que a variação entre escolas, na qualidade da infraestrutura física e seus efeitos sobre o desempenho escolar é notável.

Essas estruturas, quanto mais bem equipadas, mais contribuem para o bem-estar físico e emocional dos estudantes, impactando positivamente seu rendimento. Instalações de ensino que oferecem maior conforto permitem que os estudantes permaneçam nelas por mais tempo de estudo e leem outros materiais necessários para aprimorar suas capacidades e potencialidades intelectuais.

A falta de ar puro nas salas de aula pode levar a problemas respiratórios, desconforto emocional e alergias, o que pode causar desconcentração e até abandono escolar. A ventilação adequada e a manutenção regular das infraestruturas são essenciais para garantir a qualidade do ar na sala de aula.

É fundamental manter os banheiros e bebedouros limpos e garantir que haja água potável. As cantinas também devem ser bem cuidadas para prevenir doenças e assegurar que os frequentadores estejam saudáveis e aptos para aprender. Da mesma forma, um ambiente escolar atraente estimula o interesse e a curiosidade dos estudantes. Desenhos artísticos produzidos por estudantes em paredes da escola, jardins, parques e áreas comuns bem cuidadas contribuem para um clima que valoriza a criatividade e o engajamento.

Enfim, mais de noventa e nove por cento dos trabalhos revisados, os seus autores afirmam que a infraestrutura escolar (IE) é um indicador indispensável e motivacional para o desempenho acadêmico em particular no ensino fundamental.

Com relação à discussão, as infraestruturas escolares, em todo sentido, influenciam no rendimento e bem estar dos estudantes. Em vários contextos, a estrutura escolar determina o nível e a profundidade em que um conteúdo escolar pode ser estudado, a diversidade de experiências que podem ser traçadas e as possibilidades de criação e de inovação do professor nas atividades (Garcia; Pearo e Romeiro, 2016).

A boa organização escolar é muito importante, pois, é nele que os estudantes passam maior parte do seu tempo, seja com os estudos, discussões ou com o lazer. Por isso, o ambiente escolar deve ser convidativo e garantir conforto aos discentes. Este é um ambiente que necessita de um carinho especial como a biblioteca, mesmo que seja pequena. Basta só equipá-la com diversos livros impressos em boas condições, também é preciso construir um espaço funcional adequado e nele dispor livros para pesquisa quanto à literatura e criar biblioteca virtual, videoaula, etc. Isso certamente ampliaria os limites da aula para além do seu espaço físico e conectaria a realidade do estudante por meio de computador.

Criar um ambiente amplo, confortável e tecnológico nas escolas faz com que a instituição escolar seja vista como centro de interesse para os discentes. Nestes ambientes especiais, os professores terão oportunidade de desenvolver os seus conteúdos com os estudantes sem distrações. A tecnologia virtual também pode ser um fator motivacional no processo de ensino, estudo e aprendizagem. Além de motivar os envolvidos no processo de ensino, estudo e aprendizagem, torna as aulas mais vibrantes e agradáveis. Atualmente, o acesso à internet e a outros meios digitais ou tecnológicos é fundamental para a transmissão de conhecimentos.

As mídias digitais podem ser utilizadas para apoiar as atividades do professor, do gestor e do aluno por facilitarem, sobretudo, o intercâmbio de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), webconferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, entre outros. (Barroso e Antunes, 2020, p.125)

As infraestruturas escolares que oferecem conectividade permitem que os usuários tenham acesso a vastas informações educacionais online, facilitando assim o processo de aprendizagem tanto via presencial quanto a distância. De acordo com Souza (2021, p.17) afirma:

[...] o acesso às tecnologias é um fator importante para qualificar as instituições de ensino, professores e alunos, que possibilitam meios para reverter a forma tradicional de ensino. Nesse aspecto, busca-se verificar as diversas influências no âmbito educacional exercidas pela cultura e recursos digitais, que exigem do educador outra abordagem diante das novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

Graças à tecnologia, hoje estão disponíveis diversos cursos online, muitos dos quais são gratuitos, embora alguns sejam pagos. Todo esse esforço visa expandir o conhecimento em vários ramos da ciência. Estruturas físicas escolares conectadas a plataformas digitais permitem que os estudantes acessem materiais de estudo, muitas vezes sem a necessidade de se deslocar. Isso possibilita a realização eficiente de exercícios, avaliações online e incentiva a autonomia e a personalização do aprendizado.

Barroso e Antunes (2020, p. 127) afirmam: “[...] Diante desse panorama, gestores e, principalmente, professores assumem um papel fundamental no sentido de favorecer o ensino colaborativo, no qual também se atribui ao aluno autonomia no processo de aprendizagem.”

O termo "infraestrutura escolar" refere-se às condições materiais e equipamentos existentes em um estabelecimento de ensino, incluindo aspectos como condições físicas, recursos pedagógicos e o edifício propriamente dito.

Segundo Garcia (2016, p.589), a infraestrutura escolar pode ser descrita como “[...] um sistema de elementos estruturais, inter-relacionados, que inclui as instalações, os equipamentos e os serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e impulsionar a aprendizagem do aluno.” Boas estruturas escolares têm uma repercussão direta na compreensão dos conteúdos, incentivam a permanência no ambiente escolar e, conseqüentemente, levam os estudantes a obter um excelente desempenho escolar, especialmente no ensino fundamental. Segundo Garcia (2016, p. 589), “entre os vários fatores relacionados às características da escola que influenciam a aprendizagem e o desempenho do jovem está a infraestrutura escolar.” Esse fator é um indicador que impacta significativamente

o rendimento dos estudantes, especialmente no ensino fundamental. Esse fenômeno é particularmente comum em países africanos, como a Guiné-Bissau, onde as condições físicas precárias das escolas resultam na fragilidade do ensino.

Segundo Lopes (2014), a fragilidade do ensino deve-se a vários obstáculos, tais como: limitação de saberes tecnológicos por parte de professores; a escassez de manuais escolares e materiais didáticos; a inadequação do conteúdo ao nível social e cultural da Guiné-Bissau; a precariedade de muitas das instalações escolares; a insuficiência na disponibilização de recursos didáticos, paradidáticos, matéticos e equipamentos escolares.

Pesquisadores têm se empenhado em investigar até que ponto as infraestruturas escolares podem impactar o desempenho dos professores e o rendimento dos estudantes, pois é evidente que tanto educadores quanto estudantes preferem evitar ambientes desconfortáveis durante o processo de transmissão e aquisição de conhecimento. A presença da biblioteca numa escola é considerada uma ferramenta indispensável para proporcionar aos discentes, acesso a diversos domínios científicos. Casassuss (2002) discorre sobre como os materiais didáticos influenciam diretamente a aprendizagem no domínio linguístico e sugere a disponibilidade de livros de diversos gêneros na biblioteca escolar.

Sammons, Hillman e Mortimore (1995) desenvolveram um estudo no qual identificaram onze pontos sobre os principais determinantes da eficácia escolar em escolas de ensino fundamental e médio. A revisão da literatura revelou os seguintes principais correlatos de eficácia: (1) liderança profissional; (2) visão e objetivos compartilhados; (3) um ambiente de aprendizagem; (4) concentração no ensino e na aprendizagem; (5) ensino com propósito; (6) altas expectativas; (7) reforço positivo; (8) monitoramento do progresso; (9) direitos e responsabilidades dos estudantes; (10) parceria escola-família; e (11) uma organização de aprendizagem. Partindo desses pressupostos, compreende-se que os pesquisadores desvendaram as características que tornam uma escola eficaz e que permitem os seus frequentadores alcançar um rendimento desejável. As infraestruturas escolares têm uma grande repercussão no rendimento dos estudantes, pois servem como meios estimulantes para os envolvidos nesses espaços. Segundo Marri et al. (2012, p. 2),

Como insumos escolares, utilizam proporção de docentes com ensino superior, média de alunos por turma, média de horas/aula, um indicador de infraestrutura (que engloba um ano de itens de benfeitoria das escolas como diretoria, secretaria, sala de professores, biblioteca, laboratório de ciências e informática, cozinha, pátio, quadra, dormitório, entre outros quesitos).

Esses são os indicadores didáticos e pedagógicos que impactam o rendimento dos alunos, especialmente as infraestruturas das escolas e a quantidade de horas de aula despendidas pelos professores. Quanto mais equipada for a escola, mais os estudantes terão vontade de permanecer nela, e os professores também se sentirão mais motivados e estimulados, redobrando seus esforços na transmissão de conhecimento.

As autoridades administrativas e profissionais da educação escolar, devem compreender que o espaço escolar não se limita apenas à sala de aula, mas abrange todo o ambiente. Portanto, o espaço precisa ser adequadamente equipado. Como afirma Didonet (2002), no seu texto, na consultoria, para organização dos padrões mínimos de qualidade de ambiente escolar feito para FUNDESCOLA:

O espaço escolar não é apenas um ‘continente’, um recipiente que abriga alunos, livros, professores ou um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um ‘conteúdo’, ele é educativo. Escola é mais do que quatro paredes; é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento; tem que despertar interesse em aprender; além de ser alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. Há uma ‘docência do espaço’. Os alunos aprendem dele lições sobre a relação entre o corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho, que constroem conhecimento (por que silêncio na biblioteca e barulho na oficina, no ateliê de artes ou mecânica?). [...] Por isso, é importante que as escolas sejam espaços funcionais, produtivos e produtores de aprendizagem.

As unidades escolares devem possuir, no mínimo, as condições elementares e básicas que possam acolher e estimular tanto os estudantes quanto os professores para que possam exercer efetivamente suas atividades de ensino. Para Neto et al. (2013), a infraestrutura escolar com equipamentos elementares inclui água, banheiro, energia elétrica, esgoto e cantina escolar. Por outro lado, os equipamentos básicos referem-se à sala do diretor, TV, DVD e impressora.

Segundo Andrade et al. (2021, p. 165), “a estrutura em condições ideais atrai e estimula o aluno ao seu crescimento, enquanto em condições insalubres gera desejo de abandono da unidade escolar e queda do rendimento.” Assim, quanto mais equipadas forem as escolas, mais facilidade de aprendizagem oferecerão aos alunos, ajudando a mitigar o problema da evasão e abandono escolar. Dessa forma, haveria uma redução drástica no alto nível de marginalidade e uma conseqüente diminuição de iletrados no país.

Imagine uma escola bem equipada com os seguintes recursos: computadores, internet constante, máquinas copiadoras, impressoras, retroprojetores, televisão, equipamentos de som, atendimento de primeiros socorros (com linha telefônica disponível), cantinas bem organizadas, bebedouros, laboratórios e bibliotecas bem equipados. Como seria o rendimento e a motivação desses frequentadores? Certamente, o aproveitamento dos estudantes seria excelente, e eles facilmente alcançariam seu potencial acadêmico, sem agitação.

Além de estar bem equipada com os materiais mencionados, seria relevante integrar atividades produtivas e profissionais, como cursos de corte e costura, serralharia, mecânica e outras atividades esportivas. A presença de um ginásio para estudantes de determinadas idades permitiria que saíssem do ensino básico com uma variedade de qualidades, tanto científicas e intelectuais quanto técnicas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Como mencionado anteriormente, os pesquisadores têm se empenhado na busca de soluções viáveis para melhorar o desempenho educacional. Segundo Goldstein e Woodhouse (2008), a partir de 1980, especialmente nos anos 1990, a pesquisa em eficácia e rendimento escolar evoluiu significativamente, tornando-se cada vez mais universalizada e sofisticada em relação ao tratamento de dados e à aplicabilidade das técnicas de análise. Essa sofisticação das pesquisas resultou em um consenso de que a escola desempenha um papel preponderante na melhoria do desempenho educacional dos estudantes (Brooke e Soares, 2008). No entanto, ainda não há consenso sobre os instrumentos e recursos utilizados no processo de ensino e nos fatores responsáveis por um bom rendimento escolar dos alunos. Segundo Almeida et al. (2011),

[...] alguns pesquisadores indicaram que o efeito da escola decorre das práticas do professor: aqueles que maximizam o tempo gasto nas aulas fazem com que seus

alunos aprendam mais. Outros enfatizaram que a composição do alunado afeta o desempenho escolar dos alunos. Isto é, alunos com background em desvantagem têm melhor desempenho se convivem com alunos favorecidos pelo seu background.

Além disso, há outros elementos que influenciam de forma indireta o desempenho educacional dos estudantes, como a estrutura e o tamanho da escola e da sala de aula.

De acordo com Mortimore *et al.* (2008b), os diferentes elementos que compõem os insumos escolares são fatores que influenciam a qualidade e eficácia do ambiente educacional. Esses insumos incluem desde a infraestrutura física da escola até aspectos como gastos por aluno, formação e experiência dos professores, tamanho das turmas, salários, recursos disponíveis, segurança e organização da escola. Segundo Braido e Sandrini (2020, p.2) descrevem que:

Além da infraestrutura, fatores como o investimento nos professores (bons salários, qualificação profissional, entre outros), a relação da quantidade alunos/professor, o currículo escolar, as atividades extracurriculares, são imprescindíveis para o desempenho escolar dos alunos.

Esses elementos desempenham um papel crucial no funcionamento e desempenho geral da instituição de ensino, impactando diretamente a experiência de aprendizagem dos alunos. Compreende-se que, para haver um ensino de qualidade, é necessário reunir todos os elementos mencionados anteriormente; a estrutura física da escola por si só não é suficiente. A estrutura e o tamanho da sala de aula são referências importantes que os pesquisadores utilizam para avaliar o desempenho dos estudantes. Nesse contexto, Alves *et al.* (2007) desenvolveram um estudo sobre o desempenho dos alunos nas áreas de língua portuguesa e matemática no Brasil, especificamente no Estado de Minas Gerais. Eles concluíram que os estudantes oriundos de escolas com salas de aula superlotadas apresentaram resultados negativos. Isso demonstra a importância de que o Estado implemente mecanismos para definir estratégias adequadas para a estrutura e o tamanho das salas de aula, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas. Segundo Carnaval (2021, p.8) descreve:

Condições adequadas do prédio escolar, como também a importância de materiais e tecnologias, são importantes para o exercício educativo do professor e da formação

do aluno. Nesse sentido, uma escola pobre do ponto de vista estrutural dificilmente será capaz de oferecer uma experiência educativa potente. Ao contrário, a pobreza da infraestrutura escolar pode produzir uma experiência empobrecida, formações fragmentadas e instrumental.

Este autor discute que as condições das instalações escolares são cruciais tanto para a realização das atividades educativas pelos professores quanto para o aprendizado dos estudantes. É difícil para uma instituição escolar mal equipada produzir resultados satisfatórios. A probabilidade é que escolas com infraestrutura deficiente apresentem baixa qualidade de ensino. De forma semelhante, Biondi e de Felício (2007) realizaram um estudo sobre atributos escolares e o desempenho dos estudantes. A análise foi baseada em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), fornecidos pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Eles enumeraram variáveis que podem impactar o desempenho dos estudantes no ensino fundamental e médio no Brasil. Entre as variáveis analisadas, foram destacadas aquelas relacionadas ao tema central do trabalho, como fatores de infraestrutura e outros aspectos correlatos. Segundo Biondi e Felício (2007, p.12), as variáveis relativas ao ambiente e à infraestrutura escolar são:

a existência de biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, acesso à Internet, número médio de alunos por turma na 4ª série do ensino fundamental, número de matrículas no ensino fundamental e média de horas-aula diárias na 4ª série do EF. Outra variável incluída no modelo referente à infra-estrutura da escola diz respeito ao uso do computador como recurso pedagógico, informação contida no questionário dos professores do Saeb.

Essas variáveis indicadas pelos autores referidos são indispensáveis porque influenciam o desempenho dos estudantes no Brasil. Contudo, esse fenômeno também é observável na maioria dos países africanos, em particular na Guiné-Bissau. Essa situação não se verifica nos países desenvolvidos, onde as infraestruturas escolares costumam ser bem equipadas e padronizadas pelo Estado.

Segundo Coleman et al. (1966), diferenças nas estruturas físicas das escolas e nos equipamentos disponíveis, bem como na qualificação dos professores e na importância dos

conteúdos, não justificam por si só as variações no rendimento dos estudantes. Algumas escolas estão bem equipadas, com todos os meios necessários, e possuem transporte escolar adequado, o que facilita o acesso dos alunos. Mesmo assim, alguns alunos dessas escolas podem não alcançar um desempenho acadêmico satisfatório devido problemas familiares.

É crucial que os docentes promovam um desenvolvimento integral, levando em consideração o rendimento anterior dos alunos e a condição socioeconômica e cultural de suas famílias. Garcia, Pearo e Romeiro (2016) argumentam que a família é um fator importante no rendimento acadêmico dos estudantes. Uma criança que vive em um ambiente familiar conturbado, com constantes brigas e tensões, pode sofrer estresse emocional, problemas de distração e falta de concentração, o que afeta negativamente sua capacidade de aprender e se engajar nas tarefas escolares. Isso pode levar a comportamentos violentos e baixa autoestima, resultando em dificuldades de aprendizagem persistentes.

Em suma, uma infraestrutura escolar bem equipada não apenas cria um ambiente de aprendizado confortável, mas também desempenha um papel crucial na motivação dos estudantes, especialmente no ensino fundamental. Ela contribui diretamente para um desempenho acadêmico mais eficaz e satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste texto foi possível estabelecer que a infraestrutura escolar (IE) é um fator primordial para o sucesso acadêmico e para a experiência dos estudantes em todos os níveis de ensino, especialmente na educação básica. Ambientes escolares bem organizados, equipados com recursos de última geração e que garantam segurança são indispensáveis para promover um ensino de qualidade e motivar tanto estudantes quanto docentes.

Estudos revelam que estruturas escolares com salas de aula bem iluminadas e ventiladas, bibliotecas, laboratórios e espaços para atividades desportivas e culturais aumentam significativamente o engajamento dos estudantes e o rendimento acadêmico, reduzindo, o abandono escolar. O investimento na melhoria da infraestrutura escolar (IE) deve ser considerado um plano estratégico para a formação de crianças e jovens mais preparados academicamente e motivados. O Estado, as organizações não governamentais e a iniciativa

privada devem priorizar a construção e o equipamento das estruturas escolares, pois uma infraestrutura adequada permite que todos os estudantes tenham acesso a uma educação eficaz.

Em situações onde a infraestrutura escolar é precária, como em alguns países da África e da América Latina, especialmente na Guiné-Bissau e no Brasil, a escassez de recursos reflete negativamente no ensino. Portanto, é necessário que os Estados dessas nações priorizem a melhoria contínua das instalações de ensino, garantindo uma educação de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento social.

Com atuação favorável no sentido de melhorar tais indicadores, em ocasião oportuna, as infraestruturas escolares (IE) poderão dispor de maior investimentos para ofertar recursos suficientes, em particular, aparatos tecnológicos, como realidade virtual e plataformas digitais, para apoiar os processos de ensino-estudo-aprendizado. Que a construção, adaptação e reformas das escolas contemplem espaços universais que permitam a utilização de qualquer tipo de método de ensino e estudo influenciando motivação interna e externa para estudar e aprender nos discentes matriculados. O Estado e seus parceiros podem também considerar a construção de escolas de forma mais sustentável, utilizando recursos ecológicos e promovendo eficiência energética. Construir edifícios escolares que permitam aulas presenciais e online será muito vantajoso para todos os estudantes e professores.

Entendemos que, com as informações apresentadas neste texto, o(a) leitor(a) adquirirá uma compreensão básica sobre o impacto das estruturas escolares nos sistemas de ensino guineense-brasileiro. Além disso, o(a) leitor(a) perceberá que a qualidade do ensino depende fortemente dos recursos disponíveis nas salas de aula, bibliotecas, laboratórios e outros serviços essenciais, já que esses equipamentos são fundamentais para motivar todos os que frequentam esse espaço.

Com a continuação da pesquisa em curso, novas informações sistematizadas de forma científica, poderão ser aportadas favorecendo a possível proposição por parte de lideranças profissionais, lideranças políticas e Administração pública responsável, de políticas públicas que fortaleçam a infraestrutura escolar para o ensino tendo em vista sua importância para a qualidade do processo de ensino-estudo-aprendizagem escolar e o rendimento acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, o autor agradece docentes da disciplina e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) pelo incentivo da bolsa modalidade mestrado. Agradecemos à UFAM, pela oportunidade de avanços acadêmicos, à CAPES, FAPEAM e CNPq pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA L.A. et al. Desempenho de Alunos com Deficiência na Rede Regular de Ensino: Impactos da Infraestrutura de Acessibilidade e da Formação Docente. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S.L.], v. 6, n. 1, p.16-28, jan/jun.2011.
<http://dx.doi.org/10.18593/r.v41i3.10112>.

ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (Org.) **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/339773192/ALVES-Maria-Teresa-a-Pesquisa-Em-Eficacia-Escolar-No-Brasil-Evidencias-Sobre-o-Efeito>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ALVES, T., PASSADOR, C. S., e NORONHA, A. B. A relação entre desempenho escolar, condições de oferta de ensino e origem sócio-econômica em escolas da rede pública de ensino. Anais do XXIII Simpósio Brasileiro, in: **V Congresso Luso-brasileiro e I Colóquio Ibero-americano de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, Brasil. 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002192640> . Acesso em: 20 ago. 2024.

ANDRADE, R. R. de; CAMPOS, L. H. R de; COSTA, H. V. V. da. Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas. **Rev. Trópico**, v. 45, n. 1, p. 159-190, 2021. DOI:
[https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1\(2021\)art9](https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1(2021)art9).

BARROSO, F.; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 124–131, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRAIDO, L S.; SANDRINI, E. G. C. Influência da infraestrutura escolar no desempenho educacional: estudo de caso na EEEFM Honório Fraga, Colatina/es. **Revista Ifes Ciência**, , v. 6, n. 2, p. 65-84, 2020. <https://doi.org/10.36524/ric.v6i2.722>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BIONDI, L. R. e FELÍCIO, de F. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes:** uma análise em painel dos dados do Saeb. Brasília-DF, 2007. Disponível em: <https://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/INEP-Atributos-escolares-e-desempenhos-dos-estudantes-.pdf>. Acesso em: 20 jul.2024.

BROOKE, N., e S, J. F. Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. **Est. Aval. Educ.**, v. 22, n. 50, p. 593-598, set./dez, 2011. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1668/1668.pdf>. Acesso em: 16 jul.2024.

CARNAVAL, M. M. A desigualdade da infraestrutura escolar das escolas estaduais no município de São Paulo. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 15, n. 22. maio de 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/alb,+v15+n22+\(2021\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/alb,+v15+n22+(2021).pdf). Acesso em 17 ago.2024.

CASASSUS, J. A escola e a desigualdade. **Cadernos de Pesquisa**, v.1. n.119, p. 205-206, jul., 2003 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/NHYggdZq4NvjqsfkRt9yqpk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago.2024.

COLEMAN, J. S. *et al.* **Equality of Educational Opportunity**. Washington, 1. ed. ERIC: 1966.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna**, Tradução Ivone Castilho Benedetti, 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DEMO, P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais, **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.15, n.55, p. 181-206, abr./jun. ,2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ykNDRfDbHBj8CVgfYZ4RXRc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago.2024.

DIDONET, V. **texto programa Salto para o Futuro**, Escola do sonho à realidade, Padrões mínimos de qualidade do ambiente escolar. Lançado em 1991 pela Fundação Roquette-Pinto, destina-se à formação continuada e ao aperfeiçoamento de professores e alunos dos cursos de Magistério. Apresenta séries temáticas relacionadas às práticas pedagógicas da educação básica. 2002. http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Esp_5salto_268a277.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1974.

GARCIA, P. S.; PREARO, L. C.; ROMERO, M. C. **Educação Básica: Base Nacional Comum e infraestrutura escolar**. Dialogia, São Paulo, n. 24, p. 83-98, jul/dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/6055/3285>. Acesso em: 11 ago.2024.

GARCIA, P. S. **Infraestrutura escolar**: Interface entre a Biblioteca e as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 587-608, set/dez. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-InfraestruturaEscolar-6183772%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-InfraestruturaEscolar-6183772%20(1).pdf). Disponível em: 09 ago.2024. Acesso em: 01 ago.2024.

GOLDSTEIN, H.; WOODHOUSE, G. Pesquisa sobre eficácia escolar e políticas educacionais. In N. Brooke, e J. F. Soares (Eds.). **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias (pp. 411-424). Belo Horizonte: UFMG. 2008. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1668/1668.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GOMES, A. C. Eu e Outro: Unesco e a educação comparada. **Revista Lusófona de Educação**, v.1 num.41, pp.125-138, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/6497-Texto%20do%20artigo-19537-1-10-20181117%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/6497-Texto%20do%20artigo-19537-1-10-20181117%20(1).pdf). Acesso em: 22 ago. 2024.

LOPES, L. da S. e L. **A Lei de bases de sistema Educativo da Guiné-Bissau**: Análise do processo de construção política. 431 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação), Universidade de Aveiro, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/A%20LEI%20DE%20BASES%20DO%20SISTEMA%20EDUCATIVO%20DA%20GUIN+%C3%AB-BISSAU%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/A%20LEI%20DE%20BASES%20DO%20SISTEMA%20EDUCATIVO%20DA%20GUIN+%C3%AB-BISSAU%20(2).pdf). Acesso em: 23 de jul. 2024.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Educação comparada** / Manoel Bergström Lourenço Filho; organização Ruy Lourenço Filho, Carlos Monarcha - 3. ed. – Brasília: MEC/Inep, 2004. Disponível em: <https://www.sbec.fe.unicamp.br/pf-sbec/publicacoes/livros/lourencoeducacaocomparada.pdf>. Acesso em: 4/11/2024.

MARRI, I. et al. Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações. In: **Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población**, V, Montevideo, 2012. Disponível em: https://files.alapop.org/congreso5/files/pdf/alap_2012_final336.pdf. Acesso em: 26 de jul. 2024.

MORTIMORE, P. *et al.* A importância da escola: a importância de se considerar as características do alunado. In N. Brooke e J. F. Soares (Eds.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias, **Jornal de Políticas Educacionais**, v.3, num.1, (pp. 187-216). Belo Horizonte: UFMG. 2008b. DOI: [10.5380/jpe.v3i6.20538](https://doi.org/10.5380/jpe.v3i6.20538)

NETO; *et al.* Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. Aval. Educ.**, v. 24, n. 54, p.78-99, jan/abr. 2013. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PEIXOTO, F. J. B. **A infraestrutura escolar e os impactos no processo de ensino e aprendizagem**: Um Estudo Na Perspectiva De Estudantes E Professores De Escolas Da Rede

Municipal De Cruz Das Almas. 85f. TCC. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS-UFRB, CRUZ DAS ALMAS-BA. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/francisco%20joaquim%20barbosa%20peixoto%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/francisco%20joaquim%20barbosa%20peixoto%20(3).pdf). Acesso em: 02 ago. 2024.

QUEIROZ, S.L. de. **O impacto da infraestrutura escolar no desempenho educacional**. 2014. 46 f. TCC. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9XMNTA/1/srgio_lopes_de_queiroz_turma_04_tcc_e_ppp.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. *Key Characteristics of Effective Schools: A Review of School Effectiveness Research*. London: Office for Standards in Education (OFSTED), 1995 **American journal of Education Research**, v.3 n.5, P.610-618, 2015. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1584649>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SÁTYRO, N.; SOARES, S. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: Ipea, 2007. (Textos para Discussão, n. 1.267). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1267.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

SOUZA, P. U. F. **Infraestrutura escolar e a diferença Cultural no processo de aprendizagem dos alunos de Ensino Médio de Formosa-GO**. 2021. 122 f. Dissertação. Universidade do Vale Rio dos Sinos-Unisinos. Unidade acadêmica de pesquisa e Pós-graduação em Ciências Sociais. São Leopoldo-RS., 2021. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/10278/Pedro%20Ulisses%20Fernandes%20Souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em 22 jul. 2024.

Autoria:

Ussumane Baldé

Bacharelado na Unidade Escolar Superior de Educação “17 de fevereiro” (ESE) Bacharel em Educação. Professor de ensino básico (EB). Mestrando em Ensino de Ciências e Humanidades; PPGECH-UFAM, Bolsista CAPES;

E-mail: baldeussumane079@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0226>

País: Guiné-Bissau

Orientadora

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas Licenciada em Pedagogia (UNIR, 1987), Doutora em Psicopedagogia (UDC, Espanha, 2004) –Docente Universidade Federal do Amazonas –UFAM (2006-atual), atuando na graduação e pós-graduação, Orientadora

E-mail: suelyanm@ufam.edu.br

Orcid.: <https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>

País: Brasil

Coorientador

Antônio Alone Maia

Dr. Em antropologia, USP Docente na UniRovuma, Moçambique; Docente visitante estrangeiro PPGECH-UFAM

E-mail: alonemaia13@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3500-8235>

País: Moçambique

Docente

Eulina Maria Leite Nogueira

Dra. em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente é professora docente na Universidade Federal do Amazonas- PPGECH-UFAM

E-mail: eleite@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>

País: Brasil